Nudez, Umidade e Espinhos

David José

1. Introdução

Eu não imaginava que iria me comprometer tanto assim. Desde que Dom Oscar Romero morreu, na América Latina, em 1980, assassinado em uma das ditaduras latino-americanas do século XX que misturavam muitos condicionantes impróprios para o desenvolvimento de um país tropical levando em conta a riqueza de sua biodiversidade e o calor do sol. Bjork me ensinou a sobreviver, com sua poesia, que eu lia nas madrugadas mais difíceis, mesmo tendo muitas orações, nem sempre elas funcionavam, Deus é o amigo invisível com vontade própria. –- disse frei Paulinho, e se ajeitou na cadeira, testou o microfone, era uma palestra. Havia um copo com água do seu lado direito, e a sua frente suas anotações, os tópicos que abordaria naquela conferência. Tinha um bom tempo para desenvolver as idéias, por isso estava calmo, e tinha estudado muito para aquele momento. Seu objetivo seria o de abordar a Filosofia Tropical, uma área temática dentro dos estudos regionais da filosofia acadêmica, como a Filosofia do Brasil, ou a Filosofia Cristã. Frei Paulinho continuou –- Eu sinto que percorrer hoje em dia os trópicos, ir de país a país, buscar as especificidades como fez o antropólogo francês Levi-Strauss pode ser um empreendimento mais barato do que já foi, no século XX. Hoje em dia esta viagem pelos trópicos pode ser feita via internet. Praticamente todas as cidades tropicais possuem os meios e veículos para a difusão da informação digital –- frei Paulinho achou desconfortável a cadeira. Ficou um pouco irritado com isso. Olhou a plateia. A maioria era mesma feita de membros da igreja católica, o clero, os engajados, os militantes cristãos, os teólogos, os leigos, os consagrados, os religiosos, as freiras, os padres, os seminaristas, os diáconos, e algum crente curioso –- sempre o mesmo auditório –- pensou frei Paulinho. Com a expressão de desgosto por isso tomou uma golada do copo de água e gritou um "foda-se" dentro de si. E voltou ao palestrar –- minha reflexão aqui hoje parte de dois pressupostos teóricos. Primeiro, os trópicos são a região de maior biodiversidade, de maior quantidade de biomas e ecossistemas naturais pela especificidade da intensividade luminosa, o volume maior de fótons, de partículas de luz de todo o planeta terra e isso traz um componente moral ao tema da

filosofia tropical que é o Dever de incluir a excessiva fauna e flora como parte dos planos de desenvolvimentos humanos, quaisquer que sejam eles. É um princípio moral, heim! –- frei Paulinho retirou os óculos, parou de ler, e olhou para a plateia. Enfadados os presentes cumpriam a formalidade de assistir à palestra daquela noite –- seus filhas das putas –- gritou frei Paulinho fora do microfone, olhava para a plateia, apontou o dedo indicador da mão direita com fúria e gritou –- seus filhas das putas! Vocês estão querendo mais formalidade, mais formalidade, mais e mais formalidades epistemológicas, mais e mais níveis e hierarquias, mais e mais poder concentrado em níveis de autoridade educacional, mais e mais divisões verticais de acesso a iniciados! Seus escrotos! –- a veia da testa de frei Paulinho estava imensa, não era bom aquele velho jesuíta, aquele antigo franciscano, aquele dominicano de coração ficar tão irado assim, tão colérico. A plateia permanecia calada, naquele silêncio tétrico, ninguém ousou levantar e sair, estavam curiosos com a crise do velho no palco do auditório, alguns padres riram, a palavra 'puta" causou risinhos adolescentes, as freiras taparam a boca com pudor, olhavam-se umas as outras, olhava-se, procuravam piolhos na cabeça uma da outra, sem tirar o véu, piolhos invisíveis! –- eu estou propondo um pressuposto sério, demasiadamente sério, é como uma revolução na física o impacto filosófico do que estou dizendo, porque não temos na filosofia essa coragem, de assumir os biomas como parte inerente de nossas reflexões! –- frei Paulinho pegou o microfone, puxou para frente da mesa, foi até o centro do palco do auditório colocou uma das mãos na cintura e olhou bem para aquela cambada de católicos –- É preciso este impacto inicial para afastar-nos de uma mentalidade colonialista que impede que novos objetos surjam em nossas práticas filosóficas. O estatuto dos trópicos foi bem descrito por Levi-Strauss triste. A colonização empreendida nos trópicos, que pegam parte da amarica, da ásia, da áfrica, da india, da oceania, são extensas áreas de mar e terra que recebem a luz do sol e se encontram no centro do globo terrestre, da superfície, e durante o século XIX e XX a forma de povoamento humano destas regiões seguiram padrões rígidos do hemisfério norte e a destruição ambiental realizada nas regiões tropicais pela implementação industrial dos modelos produtivos desenvolvidos em regiões frias e com biomas limitados do hemisfério norte, Europa, Alemanha, EUA, Nova York, Russia, China, Paris, todas essas manobras, todas estas artimanhas militares, etnicas, toda a depreciação do homem e da mulher tropical, das sociedades tropicais milenares, toda imposição republicana, todas as corrupções inerentes à democracia, todas as veias abertas dos totalitarismos implantaram em regiões de preciosas florestas, matas, selvas, campos, mangues, estuários, recifes, uma forma de extração de riqueza, de despejo de dejetos sólidos, líquidos e gasosos, não foram originárias daqui não surgiram daqui –- gritou frei Paulinho no microfone. A palestra estava sendo em Goiânia, capital de Goiás, no centro do Brasil, para um congresso internacional católico. Depois de toda potência de suas preocupações com o contexto humano contemporâneo, frei Paulinho se acalmou, ajeitou os cabelos, ajeitou os óculos, –- desculpem –- disse

ao microfone, roncou a garganta retirando um pigarrinho que desceu com a cólera, engoliu, tomou uma golada de água, achou refrescante, e voltou a discursar, a desenvolver sua análise –- então a primeira base teórica é a de que a presença humana contemporânea nos trópicos é conflituosa e a localização objetiva da especificidade tropical é a imensa diversidade de biomas, e logo, a imensa variedade da vida, a presença maciça da vida, das formas da vida, das formas das interações entre os seres vivos, dos processos de formação de sempre novas variedades de vida, da biogeografia, da biotecnologia: o excesso de vida nos trópicos revelará novos sentidos para o significado do ser humano, da existência humana, e, ao final de uma exaustiva transformação da perspectiva genéria para uma fundamentação da filosofia tropical, revelar algo ou algum caminho para Deus.

2. Nudez, umidade e espinhos: a filosofia brasileira e a questão da forma

Frei Paulinho chegou ao Aeroporto de Belo Horizonte às 12:39hs e a palestra seria no Auditório da Pós-graduação em Filosofia da UFMG, o tema era a Filosofia Tropical e o evento era a semana da Filosofia do Brasil promovida pela linha de pesquisa em Epistemologia e Brasilianismo, seria às 17hs e ele teria um tempo confortável para apresentar seus argumentos e começou a palestra com bastante mau humor, estava falando para pesquisadores em filosofia, eminências nacionais no assunto da Filosofia Tropical, pessoas que dedicavam suas vidas ao ato de ler e escrever filosofia. Pessoas diferenciadas, mesmo dentro da UFMG:

–- seus filhas das putas! Mas vocês são todos brancos! Todo mundo aqui é branco! Até eu sou branco! Mas que porra! Mas que merda! Uma pós-graduação em filosofia e não há nenhum negro! Nenhum índio! Nem japonês essa merda aqui não tem! Mas é o povo branco de Belo Horizonte que se apossou desta merda aqui neh! –- frei Paulinho dava seus gritos dentro do auditório. Os mestres, doutores, pós-doutores e gênios da filosofia ficaram em silêncio escutando e meditando, o que isso significaria? O que ele queria dizer com "todos aqui são brancos?" –- pensavam os filósofos e filósofas ali presentes. Frei Paulinho colocou a mão na cintura, e com a outra puxou o microfone e foi até a frente do palco do auditório. Mas que porra! Todo mundo na filosofia é branco! –- gritou genuinamente indignado naquele fim de tarde e com voz esganiçada de velho rabugento do frei Paulinho –- que merda! Ninguém fica enjoado de ficar vendo gente branca com assuntos de gente branca o dia inteiro nesta universidade? Nesta faculdade de filosofia ninguém enjoa desse povo branco o dia todo? Ainda bem que os faxineiros e cantineiras são negros! Ainda bem! –- disse o frei Paulinho

–- bom, assim não dá pra continuar direito com minha reflexão –- disse frei Paulinho bem desanimado –- ei menino, vai lá na cantina e chama uma cantineira negra lá porque senão não posso continuar falando a palestra. Vai rápido cacete! –- ordenou frei Paulinho ao primeiro estudante que viu, e o rapaz desceu correndo as escadas até a cantina. Os presentes permaneciam sentados, acreditavam ser isso uma performance, quase bateram palmas, era algo meio como um circo ver o velho e decrépito filósofo dar seus famosos surtos. Alguns filósofos ali no auditório até riam, mas evitavam de rir pois não era bom ficar mostrando os dentes, ainda mais que os filósofos ali presentes a maioria tinha dentes de tubarão. Também ficavam quase sempre de braços cruzados, para não revelar que possuíam anzóis nas palmas das mãos. Vieram de todo o Brasil até a UFMG para aquele congresso, gente de São Paulo, do Ceará, de Roraima, da República Independente de Curitiba (parte do Brasil que estava em processo de Independência, separação e autonomia). Logo o estudante retornou e veio com a cantineira, de avental e tudo, não deu tempo de tirar –- bem-vinda –- disse frei Paulinho. –- preciso de tua representatividade genética, do teu fenótipo explícito nesta palestra, há esta exigência metodológica, desculpe atrasar tuas tarefas. A favelada acenou com a cabeça e se assentou. Só assim frei Paulinho teve condições de trabalhar –- agora que não falo apenas para brancos, posso continuar. De outro jeito as palavras nem ganham formato, não ganham forma. Vou falar da nudez –- disse frei Paulinho com convicção.

3. Simone Weil e a Psicanálise de Jacques Lacan

Lacan citou Weill no último parágrafo do Seminário 6, de 1959.

4. A primavera de Augusto Matraga

–- Augusto Matraga foi um filha da puta! –- disse frei Paulinho. A primeira frase e ele já disse um palavrão, e seriam muitos naquela noite. Estava palestrando em um Curso de Noivos da Igreja Maranata, de Vitória, Espirito Santo. Estava usando o conto de Guimarães Rosa para tratar da importância do matrimônio na vida do ser humano e citou o exemplo negativo de Augusto Matraga para iniciar a abordagem. Frei Paulinho era um conhecido e respeitável palestrante sobre estas questões, principalmente se for um casamento tropical. Foi convidado pelo reverendo e saiu de Belo Horizonte às 10:45hs do aeroporto da Pampulha para Vitória, um vôo de 50 minutos. Estaria na Capital capixaba para a palestra aos noivos e noivas que faziam aquele curso que era obrigatório para se casar naquela religião. E tinham sido alguns meses de curso, Vitória choveu muito neste verão, muitos noivos

vinham de Cariacica e Vila Velha para o curso e tals. E na reunião final haveria e houve esta palestra com frei Paulinho, que apesar de padre católico tinha um livre trânsito por todos os terrenos da fé, tendo palestrado inclusive em grupos do Candomblé, Maçonaria, LGBT+s, Escoteiros e Federação das Industrias de São Paulo, além de alguns outros locais. Ele pensava que assim partilharia o conhecimento que reuniu como missionário do vaticano nos trópicos, um trabalho de muita pressão psicológica pois todos os atos do Vaticano são em si históricos para uma série de cultura, talvez possamos dizer para todas as culturas, meus caros e minhas caras –- disse frei Paulinho. Se levantou da cadeira, estava iniciando a palestra sentado mesmo, porém viu aqueles rostos tão jovens e se comoveu. Frei Paulinho se comoveu! Aquela armadura de aço, os nervos de aço, a frieza e o calculismo de um gênio da filosofia ficaram abalados e ele teve que se levantar. Se levantou, e falou –- eu quero aplaudir vocês! Quero dar parabéns a todos vocês aqui presentes. Parabéns pela burrice! –- ah, mas a fúria vinha, não tinha jeito –- como podem ao 16, 19, 20, 22 anos, tão jovens, como podem se casar? Querer se casar? Como podem? Pensar nisso antes de ter uma faculdade? Ok! Ok!, vou voltar a falar do augusto Matraga e espero que esta lição fique no coração de cada um de vocês como parte do conhecimento necessário para realizar o que vocês pretendem, ou seja, o matrimônio. Mais do que isso, o matrimônio diante de Deus pai todo poderoso –- frei Paulinho disse essas palavras e olhou em direção ao Reverendo. –- pois bem, o conto de Guimarães Rosa, um escritor mineiro do século XX, publicou em 1947 alguns contos reunidos sob o nome de Sagarana. Se vocês fizessem faculdade com certeza saberiam mais sobre literatura brasileira, mas eu acho que muitos fizeram o segundo grau, e o Guimarães Rosa é canônico no currículo do ensino fundamental brasileiro. Pois estou dizendo isso para fazer relembrar os vínculos da literatura com a realidade que foram estabelecidos na disciplina de língua portuguesa, no mínimo. Ele era um filho de fazendeiro, o Matraga, era um rapaz mimado. Não sabia nada da vida, nada dos trópicos, nada da realidade. Ou talvez soubesse, talvez tivesse uma educação europeia básica que lhe tivesse informado que os pretos, os pardos, eram os inferiores, as mulheres eram as inferiores. E curiosamente Gruimarães Rosa começa o conto de Augusto Matraga com a presença dele na prostituição. Sim, ela fala de duas prostitutas, de duas quengas, de duas meretrizes, de duas perdidas no meio dos homens –- frei Paulinho olhou debaixo dos olhos para as meninas naquele auditório no fechamento do Curso de Noivos da Igreja Maranata, de Vitória, Espirito Santo, lotado, com dezenas de casais, pastores, presbíteros, diáconos, e todos os crentes que gostavam de acompanhar estes momentos da igreja. Frei Paulinho tomou um grande gole de água, devolveu solenemente o copo, e continuou –- a formação familiar no Brasil tentou reproduzir o modelo civilizatório do hemisfério norte desde o século XV, os trópicos de leste a oeste receberam hordas de navios europeus carregado de mercenários, políticos, padres, bispos, pardais, acordos, etc. Matraga vinha dessa linhagem de conquistadores e dominadores, e vocês? Como se sentem? Assim também? Felizes por ter trazido o sangue milenar dos europeus até

este auditório? Mas vejo feliz que há muitos negros e negras neste auditório hoje. Isso é bom. Não podemos esconder a verdade, todas as etnias merecem saber –- frei Paulinho estava sentindo muitas emoções intensas, queria falar com alegria até, eram muito jovens –- Matraga traia sua mulher, não via amor nesta mulher, e tiveram uma filha. Um lar destruído completamente pela pouca perspectiva de um certo modelo patriarcal. Matraga vivia na jugunçagem, no vinho, nas putas, vivia da renda de sua herança, das fazendas que tinha. Sua mulher o traiu também, e fugiu com um outro fazendeiro. A filha virou prostituta, quem diria, e Matraga foi traído por seus conhecidos. Claro que isso tudo não aconteceu na ordem que estou dizendo, mas tudo isso foi antes da crise. Tentaram matá-lo, seus inimigos, e conseguiram: depois de surra-lo intensamente, o corpo caiu de um penhasco em uma mata que ficava no fundo de um vale. Ele perdeu tudo. Não tinha base. O que é uma base? É a formação neotênica, familiar, os valores iniciais, e se os valores iniciais estiverem completamente equivocados teremos pessoas como as personagens deste conto, todas brancas e desajustadas, todas mulatas e desajustadas, os negros, o caldeirão da cultura brasileira. Então, se você não tem a base, faça a base. A esposa do Augusto Matraga foi a menina educada para o casamento na submissão, na aceitação, nas tentativas suicidas, e, tiveram uma filha, que recebeu todo o peso destas figuras, o pai sem limites e a mãe sob limites. –- frei Paulinho olhou para os rapazes, também debaixo do olho, bravo, sério –- não deixe de comer sua mulher, dar o sexo gostoso e regular seus danados! Seus canalhas, pervertidos do caralho! É preciso fazer sexo com a esposa toda semana, toda semana, porra! E o Matraga ficava semanas e semanas fora de casa na putaria, na bebedeira, no loló, na cocaína, no cigarrinho do capeta! É, do capeta sim! Vocês estão rindo seus ordinários!, mas Matraga continuou sendo um menino mimado, perdeu a mulher e a filha, e essas duas figuras femininas também se perderam, enfim, o conto fala de uma tragédia e de uma superação. Ele não podia fugir dos vícios, nem ela, e nem a filha, ficaram possuídos pelo que não precisavam ter. Essa foi a parte de merda da vida do Matraga. Agora vou contar a vocês a parte boa da vida dele. Prestem atenção, caralho –- disse com enfado frei Paulinho. Tomou mais um gole de água e continuou.

5. H + LGBT + I

Frei Paulinho saiu do centro da cidade para o Aeroporto de Confins, o ônibus atrasou, teve bate-boca dentro do onibus, que levava até o aeroporto, frei Paulinho ficou com medo de perder o vôo para Cuba, xingou o motorista, o povo pediu calma, frei Paulinho disse uns palavrões que envolviam partes íntimas da mãe do motorista, o povo ficou louco dentro do onibus, frei Paulinho foi expulso do ônibus, tomou uma Kombi de transporte coletivo clandestino que passava ali na avenida Cristiano Machado e chegou

no aeroporto. A viagem até Cuba durava dez horas, e ele tinha sido convidado para palestrar o no teatro Karl Marx, no centro de Havana. Era um encontro Internacional de Pluralidade de Gênero, organizado pelo Sindicato das Lésbicas tropicais, Cuba seria a sede do evento, o décimo sétimo, sendo que os outros 16 tinham acontecido na Europa apenas. Havana era uma cidade cosmopolita que recebia muitas culturas e as lésbicas tropicais finalmente tinham conseguido levar o evento até os trópicos, depois de passagens pela Dinamarca, Islândia, França, Alemanha, Suécia, Suiça, e outros. Frei Paulinho foi convidado pelo Ministério da Cultura de Cuba e agregado a vários teóricos e acadêmicos da área, pessoas da Argentina, Peru, Venezuela, México, Colômbia, Chile apresentariam as fronteiras das temáticas. Uma semana de mesas redondas, palestras, reuniões, cursos e mini-cursos. Estimava-se cerca de 1200 participantes nos 7 dias de congresso, vindos de 72 países. Muito bom, muito bom mesmo. As sapatonas finalmente conseguiram. Em particular as sapatonas tropicais, finalmente vocês conseguiram fazer a sociedade refletir sobre a condição específica de vocês! –- disse frei Paulinho. Segurava o microfone agitadamente, olhou para a plateia. O auditório estava cheio. Talvez 300 pessoas? Um pouco mais pois tinha gente sentada nas escadas e nos corredores. Frei Paulinho respirou. Mas que enfado! Ter que abordar este assunto. A ficha tinha caído, dar uma palestra internacional sendo considerado uma autoridade no assunto para um público de acadêmicos do mundo inteiro sobre uma fronteira da ética humana não era tão legal assim. Mesmo com o cachê, o pagamento, o investimento lucrativo que foi aceitar este convite, frei Paulinho estava diante da obrigação de abordar por 3 horas o tema "A Liberdade da mulher mostrar os seios em público", mas nem a relevância deste tema agora o seduzia mais. No começo ficou empolgado, aceitou o convite, estudou sobre o assunto, pesquisou nas bibliotecas dos mosteiros beneditinos, franciscanos, jesuítas, dominicanos, carmelitas. Um assunto antigo e polêmico, porém, a literatura tropical destoava muito da literatura europeia, ou chinesa ou norte-americana. Nos trópicos a relação do seio da mulher no espaço público e privado era diferente, era originalmente diferente, seguia uma tradição racional diferente, os seios da mulher humana eram racionalizados de maneira diferente nos trópicos. –- Eu gosto de chupar peitos femininos. É a primeira coisa que me vem à cabeça –- disse frei Paulinho. Resolveu continuar a palestra falando o que lhe viesse à cabeça. O auditório estava lotado, as pessoas escreviam, observavam atentamente, gravavam, fotografavam, filmavam, transmitiam tudo. Frei Paulinho tomou um longo gole de água –- prefiro qualquer tipo de peito de mulher. Os bicudos, os flácidos, os durinhos, os redondinhos, os minúsculos, os enormes, os negros, os morenos, os brancos, os rosados, os com marquinha de praia, os cheios de leite... porém o espaço público me impõem uma restrição pragmática diante de um seio feminino. Antes do desejo, o medo. O medo da autoridade me castrar por desejar o seio. Fora da situação do ato sexual qual a função do seio? O seio é a fonte de alimento original dos primeiros meses de vida humana, e sexualmente o seio nu é um estímulo poderoso, por isso os homens tropicais são mais felizes, por

poder ver, mesmo sem desejar, ver a beleza de um seio nu diante de si. E antes que vocês sapatonas tropicais se queixem do meu machismo, o seio nu de uma mulher é um encanto também para outra mulher. Essas esquerdistas chatas, se a gente não fala das sapatonas a gente é machista! –- disse frei Paulinho.

6. Bruxas

Se as mulheres conquistavam seu espaço, as subclasses de mulheres entretanto continuavam quase desconhecidos, as personagens que precisavam de um homem para existir eram muitas, haviam poucas mulheres que conseguiam sozinhas conquistar seus espaços, mesmo casadas haviam as mulheres que eram independentes, e a bruxa foi na civilização a personagem que ousou se embrenhar nas ciências ocultas, nos segredos, e as bruxas eram sociedades secretas –- disse o frei Paulinho. Estava palestrando desta vez em um terreiro de Candomblé, uma religião que permitia debates culturais contemporâneos, e na ocasião estudavam os famosos antropólogos Evans-Pritchard e Levi Bru, e também a literatura filosófica que abordava a existência das bruxas. –- há uma diferença entre bruxos e bruxas. Não são palavras correspondentes denotando gêneros diferentes da mesma experiência, não. Mas é claro que não porra –- frei Paulinho soltava palavrões sem querer, era uma espécie de mecanismo automático de sua mudança de humor, para bem ou para mal era um homem tropical, inverno e verão. Aquela tarde começou a palestra na Associação das Bruxas e magos, em Salvador, Bahia. Era um encontro organizado pela Associação de terreiros da Bahia e dava prosseguimento a um evento de estudos sobre Gênero que os Pais de Santos em Assembleia decidiram realizam em âmbito do Estado, em âmbito estadual. O povo baiano era rico em expressões religiosas, e a comunidade de bruxas estava com a economia em crescimento e a influência crescia, tanto que já eram citadas pelas igrejas cristãs evangélicas. Ser citado já é um tipo de reconhecimento –- disse frei Paulinho dando uma de suas gargalhadas sem hora, sem sentido, do nada, sem graça nenhuma, forçadas, brutas, tinha poucos dentes na boca e arreganhava a boca nas gargalhadas que dava em certas ocasiões, muito raras é verdade, mas aquela foi uma delas, e salvador era uma cidade encantadora. A palestra era próximo ao shopping da Praia do Aeroclube, e os principais Pais de Santo chegavam em seus carros importados. A classe alta estava se inserindo nas religiões afro-brasileiras naquela época. Bruxos são homens que rivalizam com Feiticeiros, Magos, Deonticos, Druidas, Necromantes, classes e grupos de ocultistas e estudiosos de Ciências Ocultas. As bruxas estavam independentes e sem moralidade, com padrões de racionalidade que envolviam os seres da floresta, as entidades urbanas, a estética da idade média européia (a igreja católica era a maior inimizade das bruxas, que lutavam fortemente, clandestinamente,

organizadamente contra os padres e bispos católicos. A apuração dos milhares de casos de Pedofilia na igreja católica era em parte resultado de um trabalho de busca de pessoas abusadas sexualmente feito pelas bruxas, no oculto, na fronteira escondida, ali onde as pessoas que sofrem vão para deixar suas lágrimas, no lugar do sofrimento, no palácio da desesperança depois de uma injustiça brutal sofrida, ali as bruxas surgiam para colher as vítimas dos religiosos católicos e foi assim que muitos foram condenado por crimes hediondos contra as crianças, isso agora, nas primeiras décadas do século XXI –- disse frei Paulinho. –- o mundo gira, as pessoas morrem, outras pessoas nascem, Deus tem tudo a ver com isso, existe uma racionalidade poderosa que faz os mecanismos da existência se reunirem, a capacidade de percepção humana é uma condição biológica e tals! –- continuou o palestrante. Tomou um grande gole de água. Na plateia espíritos se manifestavam, circulavam entidades invisíveis para leigos, havia dezenas de seres angelicais e demoníacos ali, em uma fauna espiritual imensa, são seres humanos que dedicaram suas vidas para lidar com fenômenos que estão fora da racionalidade moderna ocidental civilizada, são conhecimentos milenares testados gerações após gerações que lidam com os biomas, as energias dos animais, das plantas, do ambiente, do clima, das forças cósmicas, da luz solar, do espectro da lua, dos alimentos, das raízes, da terra, da água, dos minerais, dos cadáveres, toda essa energia que nos trópicos está posta em quantidade, está posta em toneladas de biomassa produzidas mensalmente em áreas onde a iluminação é intensa, as condições geográficas são intensas e as temperaturas são mais elevadas, entre 20 e 40 graus em média, sendo entretanto frio o inverno, com temperaturas negativas muitas vezes. O que nos ocorre é que o ser humano encontrou caminhos de sobrevivência e inteligência em rotas diferentes das de Kant, diferente das rotas das universidades e das fábricas inglesas do século XVIII, porém uma estrutura pré-fabricada de significados e materializações foi trazida e o ser humano passou a se multiplicar nos trópicos de uma forma predatória em excesso, para dar conta de destruir suficientemente os biomas de forma a adequar suas super-cidades altamente populosas e poluidoras, assim como sistemas de crenças que obliteravam a presença das estrelas, da natureza, das forças ocultas, das beberagens, das macumbas, dos rituais sensuais como o cristianismo. Deus se inscreve de muitas formas, Jesus é um modelo da civilização romana, incorporado ao capitalismo como bem disse Max Weber.

7. A Família e o Desejo pelo Filho

Centro de Reabilitação de Drogados, Recife, Brasil. Lá estava frei Paulinho com sua cara carrancuda. Tantos anos viajando pelos trópicos, quantos lugares, quantas vezes se encontrou com Levi-Strauss nessas viagens? As vezes frei Paulinho se sentia um palhaço, parecia usar nariz de palhaço, se afastava

de seu Brasil de origem, queria a identidade tropical, para ele a única salvação, os nomes que se incomodavam com seus estudos eram tantos, tantos. Mas ele se sentia um ser que precisava entender a influência do sol na vida humana. Lugares com grande intensidade de sol, o que isso provoca no ser humano? Era uma palestra para pessoas que queriam sair das drogas, ex-presidiários em liberdade condicional, drogados arrependidos, anjos caídos, toda a ralé marginal do mundo da droga que queria se informal. Havia na plateia estudantes de filosofia e sociologia, apologistas da liberação das drogas, viciados sem culpa buscando informação segura para seguir em seus vícios com drogas, autoridades públicas responsáveis pelo combate à droga, agentes de segurança pública serviço de inteligência das polícias militares e civis, e pessoas simples curiosas que estivessem interessadas. A sala era pequena e haviam cerca de 60 pessoas. Assentados e prestando atenção. Muitos homens, algumas mulheres –- mas cadê as mulheres? Mas que porra é essa? –- disse frei Paulinho ao entrar na sala e pegar o microfone.

8. Toda nudez será castigada

Congresso Internacional de Filosofia de Kanyakumari[*], sul da India, frei Paulinho foi convidado para uma mesa de debates sobre as saídas e soluções para a desigualdade econômica nos países tropicais, um tema que foi muito importante na década de 1970, mas que veio perdendo o fôlego justamente por uma melhora nas economias equatoriais e asiática nos últimos anos. A África tropical ainda figura entre o grupo de nações pobres e lutam pela estruturação de suas soluções sociais e políticas. Um sistema perfeito de tradução simultânea, eficiente, absolutamente tecnológico, com os fones de ouvido apropriados e imensa velocidade de tradução estavam poupando o público de escutar o péssimo inglês de frei Paulinho. Seu francês também era sofrível, seu espanhol era linguagem de malandro, e seu italiano era missa em latim. Com a tradução simultânea frei Paulinho pode confrontar o público do auditório da universidade com tranquilidade. Quando soube que era permitido fumar durante a palestra, coisa que em 99% dos casos não acontece, sentou-se diante da mesa do palestrante, tirou dois maços de cigarro, calculou como seria as 2 horas de palestra, imaginou as possíveis perguntas, tomou um longo gole de água e começou a palestra com um cigarro na boca. Tragou e soltou uma fumaça cinza –- Eu acho absurdo poder fumar em um ambiente fechado como este, mas eu gostei –- disse frei Paulinho.

*. Kanyakumari ou Kânyâkumârî é uma vila no estado indiano de Tamil Nadu. É o ponto mais a sul da Índia e do subcontinente indiano. Também é conhecida como Cape Comorin, em português Cabo Comorim. Kânyâkumârî fica no ponto onde se encontram o mar de Omã e o golfo de Bengala. (fonte wikipedia)

9. O tranca-rua escondido na cabana no meio do brejo sujo

Quando decidiram homenagear aquela matriarca, a mãe de uma imensa prole de filhos, e avó de dezenas de netos, mulher importante naquela região, jovem prodígio na mediunidade, era lembrada em muitos lugares, tinha se tornado monja e passou a viver no meio da mata, dentro do brejo, de lá era leitora da sorte, e de alguma forma era necessário chegar até ela –- pensou frei Paulinho –- preciso de mais sabedoria, mais inteligência, acordo todos os dias, e acho que posso obter isso conversando com a Maria das comidas, a anciã que se exilou no fundo de uma mata, de uma floresta, de um cerrado de árvores. Dizem que ela conversa com Extraterrestres, dizem que sabe línguas diferentes, mas a verdade mesma é que se retirou para a mata para poder ficar nua. Andar pelada. A velha queria viver o restante da vida pelada, no meio do mato, acordar com a natureza de luz, dormir com a natureza da noite, era isso, ter uma vida completamente simples e no meio da floresta. E teve a coragem de ir. A pele muito branca, os cabelos longos, completamente brancos, os peitos caídos, enormes, bicudos, toda velhinha e peladinha, coitada, foi assim que frei Paulinho a encontrou. Fumava um longo cigarro feito com folhas de palmeira, aquela fumaça grossa, o fumo natural, e frei Paulinho se aproximou. A velha o levou para dentro da cabana. Pediu 500 reais pela consulta –- 500 reais? O que? Como assim? –- disse chocado frei Paulinho. A idosa explicou que era para um fundo que ela havia criado, que tinha uma ONG por trás de seu trabalho, e tals. –- disse frei Paulinho –- conclusão: era um comércio da religiosidade, era uma estória, um marketing comercial da espiritualidade, eram estórias criadas em escritórios de publicidade, investimentos, e tinha até guia pela mata até a casa da velhota. A nudez parecia real mas com apenas algumas perguntas a farsa se revelou. É assim nestas matas, muitas estórias sobre sucessos religiosos, e eu sou um procurador disso, é meu objeto de pesquisa –- disse frei Paulinho. A plateia permaneceu em silêncio. Um silêncio nervoso. Alguém tossiu mas o silêncio continuou no auditório, era uma conferência para advogados na câmara legislativa de Curitiba, no Brasil. O tema era "O Direito Latino-americano". Frei Paulinho argumentava sobre o surrealismo provocado pela experiência tropical, o direito à liberdade, ao nudismo, ao território, ao idioma, à identidade que as sociedades indígenas nos países tropicais, que historicamente demandavam isso dos códigos penais, tributários, eclesiásticos, a questão indígena afetava o direito econômico, o direito ambiental, e todas as demais áreas, eram fronteiras que cotidianamente se tocavam no século XV em toda região. O conflito entre os padrões estéticos e a racionalidade estrangeira e a tradição e costumes das sociedades mais antigas naquelas terras –- falou frei Paulinho. Segurou no pescoço, passou a mão na nuca, ajeitou o cabelo, sentiu secura na boca. A palestra prosseguia pesada, os estudantes e professores do direito, os magistrados, jornalistas do direito, estudantes e professores de filosofia do direito, legisladores, juízes, promotores, e muitos

curiosos tentavam entender a extensão das questões que frei Paulinho apresentava –- o campo do direito deve compreender a biologia humana, deve flertar com a biologia, com o evolucionismo, com os estudos dos genes, pesquisas sobre a biologia do cérebro. O ser humano precisa ser localizado, precisa ser identificado para que a moralidade não seja superior às alternativas pragmáticas, não sermos viciados nas leis, na métrica da lei. Por outro lado o ser humano precisa da normatividade. A questão é a legitimidade da racionalidade externa ao fluxo histórico que determinou o campo do Direito –- naquela noite frei Paulinho não estava inspirado, e as pessoas foram saindo no meio da palestra. Que interesse podia ter? Quais os métodos, as dicas, os conselhos, o que ele poderia ensinar de fato? Aquilo ficou parecendo uma perda de tempo de esquerdistas, de esquerdopata, aquele velho idiota –- pensaram os presentes. E frei Paulinho ficou sozinho na sala e nem acabou de fazer a palestra.